Ano 13 - N ° 145 - Setembro de 2013

www.sivamar.com.br

SICREDI
GENTE QUE COOPERA CRESCE.

SIVAMAR
MUITO MAIS QUE UM SINDICATO, A FORÇA DO COMERCIANTE
Informativo do Sindicato dos Lojistas do Comércio Varejista e Atacadista de Maringá e Região

viszar digital
Digitalização e Gerenciamento Eletrônico de Documentos
(44) 3028.5702

Por que temos tanta dificuldade com a língua portuguesa?

Que atire a primeira pedra quem nunca se viu em dúvida sobre como se escreve uma palavra ou sobre a concordância verbal numa frase. Mas é preciso cuidado, pois as dificuldades com a língua podem comprometer a imagem da sua empresa. Uma placa ou uma faixa de promoção com palavras escritas de forma incorreta podem causar má impressão sobre a loja. Especialistas em linguística apontam que essas dificuldades são herdadas da escola, em função de um método equivocado do ensino da língua, e resultado do baixo índice de leitura do brasileiro. O advogado maringaense Lutero de Paiva Pereira (foto) arregaçou as mangas e resolveu fazer algo para ajudar a melhorar a realidade: lançou o projeto Sinal do Saber, para estimular o interesse pelo aprendizado da língua portuguesa. **Pág 4**

Novo delegado visita o Sivamar

O novo delegado chefe da Polícia Civil de Maringá, Sérgio Luiz Barroso, participou de reunião da diretoria do Sivamar. Ele falou sobre as estratégias que estão sendo adotadas no combate à criminalidade. No final da visita, Barroso recebeu um exemplar do livro "Desbravadores do comércio". **Pág 6**

Maringá Liquida teve sorteio de prêmios

Maria Aparecida Vicentin, que mora no Conjunto Porto Seguro, comprou na loja Starx Confecções, que fica no Jardim Alvorada

A ganhadora da campanha,Maria Aparecida Vicentin, recebeu as chaves do seu Celta Zero quilômetro no último dia 31, depois do sorteio aberto ao público, realizado na sede da Acim, parceira do Sivamar na promoção da 22ª edição da Maringá Liquida.

Além dos prêmios, durante quatro dias os consumidores puderam aproveitar os tradicionais descontos, que transformaram a campanha numa das mais tradicionais e esperadas liquidações do comércio da região. **Pág 3**

Programação de treinamentos continua

No mês passado foi realizado o curso "Como liderar e desenvolver sua equipe". Confira os próximos treinamentos que o Sivamar promoverá em parceria com o Senac-Maringá e o Sistema Fecomércio-PR. As inscrições são gratuitas, basta doar um litro de leite longa vida para ajudar entidades assistenciais.

Curso:
Cálculo de folha de pagamento
Início: 16 de setembro

Palestra:
Administração de conflitos
Data: 7 de outubro

Palestra:
Marketing pós-venda e fidelização
Data: 15 de outubro

EXPEDIENTE

Presidente
José Rubens Abrão
1° Vice Presidente
Amauri Donadon Leal
2° Vice Presidente
Tarley Maia Kotsifas
Diretor Administrativo
Ali Saadeddine Wardani
Diretor de Finanças
Antonio Batista de Moura Junior
Diretor de Patrimônio
Francisco Morales
Diretor Jurídico
Carlos Mamoru Ajita
Diretor de Promoções
Vanderlei Aparecido Scanferla
Diretora Social
Raquel Almeida Costa
Diretor Intersindical
Moacir Rodrigues Montalvão
Diretor Área de Serviços
Lucheo Tombini
Diretor Área Comércio de Bairro
Dercílio Constantino
Diretor Área de Mercados
Roberto Burci
Diretor Área de Marketing
Wesley Dejuli
Conselho Fiscal
Shiniti Ueta
José Adilson Staub
Arley Luis Camilo
Ronaldo Ramos
Luis Antonio Domingues
Levi Cesar Todon

Conselho Superior
Massao Tsukada
Ali Saadeddine Wardani
Heitor Bolela Junior
Adilson Emir Santos
Antonio Donisete Busíquia

Informativo Mensal do Sindicato dos Lojistas do Comércio e do Comércio Varejista e Atacadista de Maringá e Região
Ano 13 - n° 145 - Setembro/2013
Rua Néo Alves Martins, 2.789 • Centro • Maringá - PR • CEP 87013-914
Fone/Fax: (0xx44) 3026-4444
E-Mail: imprensa@sivamar.com.br
Home-Page:
http://www.sivamar.com.br
Diretor Responsável
Wesley Dejuli
Produção
RG Comunicação
Jornalista Responsável
Regina Célia Daefiol - MTB 2538 - Pr
Editoração Eletrônica
Oséias T. dos Santos
Email: oseias@sivamar.com.br
Projeto Gráfico
Lumen Marketing
Conselho Editorial
Lisley M. M. da Silva, Oséias T. dos Santos, Sandra Vedovati e Wesley Dejuli
Fotos: Ivan Amorin e Walter Fernandes
Impressão: Grafinorte S/A
Tiragem: 7.000 exemplares

É permitida a reprodução total ou parcial de conteúdos desta publicação, desde que citada a fonte.

EDITORIAL

Um Natal para marcar época

A Maringá Liquida mostrou que a volta do sorteio de prêmios era mesmo uma ação que daria novo fôlego às campanhas do comércio. Foi o resgate de uma tradição que agrada o consumidor e ajuda a alavancar as vendas. Tanto que a fórmula é usada constantemente pelos shoppings centers, e sempre com grande sucesso.

Por conta deste fato, a volta dos sorteios foi uma das grandes prioridades de nossa diretoria desde o primeiro dia de nossa gestão no Sivamar. Sempre acreditamos que esta é uma forma direta e eficaz de estimular as vendas do comércio. E temos que destacar que nossa grande parceira, a Acim, na pessoa do presidente Marco Tadeu Barbosa, abraçou esta ideia e, com apoio de outros importantes parceiros, conseguimos viabilizar a campanha.

Agora estamos entrando numa nova fase do resgate dos sorteios em Maringá. Estamos iniciando os trabalhos de formatação da campanha de Natal, que também terá grandes novidades para atrair os consumidores. Somando o sorteio de prêmios à programação cultural especial e à decoração natalina que todos os anos toma conta das ruas da cidade, estamos apostando numa campanha de Natal realmente marcante para este ano.

Porém, para que isso realmente ocorra é necessário que o lojista, desde já, se mobilize, pois sua adesão é fundamental para o sucesso desta iniciativa. As entidades envolvidas com este projeto estão bastante animadas e otimistas.

Mas nada disso será possível sem a participação do lojista. O investimento das empresas neste tipo de campanha é pequeno se forem comparados com os benefícios que ela traz, com o aumento das vendas. Por este motivo, temos plena certeza de que o comércio de Maringá vai se unir em torno desta ideia e que realizaremos uma campanha de Natal que vai marcar época na cidade, com consumidores sendo brindados com bons prêmios e lojistas vendendo mais.

***Rubens Abrão**, presidente do Sivamar*

ARTIGO

O combate à criminalidade em Maringá

Assumi, com muita honra, a chefia da 9ª Subdivisão Policial de Maringá com o compromisso e a obrigação de trabalhar para a redução dos índices de criminalidade na cidade e em toda a região, especialmente os crimes contra a vida.

O aumento da criminalidade, além de outras causas como a desigualdade social, falta de investimentos na educação, habitação e saúde pública, está diretamente ligado ao tráfico de drogas. O usuário de drogas ilícitas, para manter o vício, furta, rouba, mata e morre. Assim, uma das formas de se combater o crime é combater o tráfico de drogas e a Polícia Civil vai intensificar este trabalho.

Entendo, porém, que também é preciso combater a entrada de drogas em nossa fronteira, tratar o dependente químico e mudar a legislação. Seria muito importante que o dependente químico recebesse uma pena de internamento compulsório, por um período de 90 a 180 dias, para se conscientizar de que precisa se tratar. Uma pessoa em estado avançado de dependência química não tem o discernimento necessário de que é um doente e precisa de tratamento médico.

Enquanto isso não acontece, cabe às polícias o trabalho de prevenção, repressão e investigação para tentar evitar que os crimes aconteçam ou prender os autores dos crimes já cometidos.

Pretendo especializar o trabalho no setor operacional e no setor de inteligência com o objetivo de identificar os autores de crimes contra o comércio e contra residências, além de furtos e roubos de veículos, para colocá-los na cadeia.

A Polícia Civil vai buscar parcerias com a Polícia Militar, que é responsável pelo trabalho preventivo e repressivo, com o Ministério Público e com o Poder Judiciário, visando à expedição de mandados de busca e apreensão e de prisões temporárias e preventivas quando necessárias.

A impunidade é outra das causas do aumento da criminalidade. A legislação brasileira, o excesso de recursos e investigações deficientes facilitam muito a vida dos autores de crimes. O trabalho de investigação, muitas vezes, demanda algum tempo, mas quando realizado com inteligência, dedicação e perseverança, traz resultados significativos, consistentes e provas materiais que subsidiam o trabalho do Ministério Público, para o oferecimento da denúncia, e do Judiciário, para a condenação dos criminosos.

Neste sentido, a população maringaense pode esperar muito trabalho e no que depender da Polícia Civil, de seus delegados, investigadores, escrivães e demais colaboradores. A bandidagem não terá vida fácil em Maringá.

***Sérgio Luiz Barroso** é delegado chefe da 9ª Subdivisão Policial de Maringá*

MARINGÁ LIQUIDA

Sorteio de prêmios no comércio está de volta

Durante a 22ª edição da Maringá Liquida, as lojas participantes, além de concederem descontos compensadores, sortearam um Celta zero quilômetro. A volta do sorteio de prêmios em campanhas do comércio era uma das metas da atual diretoria do Sivamar

Maria Aparecida Vicentin ganhou o Celta Zero quilômetro depois de comprar na loja Starx Confecções, que fica no Jardim Alvorada

Durante quatro dias os consumidores puderam aproveitar descontos compensadores no comércio de Maringá e ainda concorrer a um Celta zero quilômetro. Assim foi a 22ª edição da Maringá Liquida, realizada de 22 a 25 de setembro. Para concorrer, bastava comprar R$ 50 nas centenas de lojas participantes da campanha e depositar o cupom na urna. No total foram distribuídos 500 mil cupons durante os quatro dias da promoção.

O sorteio do carro, aprovado pela Caixa Econômica Federal, foi realizado no dia 31 do mês passado, na Acim, e foi aberto ao público. A ganhadora foi Maria Aparecida Vicentin, moradora do Conjunto Porto Seguro, em Maringá. Segundo ela, o carro será vendido para custear uma cirurgia a que precisa se submeter. "O restante vou dar para o meu filho, pois minha nora está grávida", comemorou.

O sorteio do carro aconteceu no dia 31, na Acim, e foi aberto ao público

A ganhadora do carro comprou durante a Maringá Liquida na Starx Confecções, que fica no Jardim Alvorada. A proprietária é a empresária Elidia Piveta Sarachini.

Para a realização da Maringá Liquida, o Sivamar e o Sincomar assinaram um termo que regulamentou o horário especial de funcionamento do comércio durante o fim de semana. No sábado, dia 24, as lojas abriram até as 18 horas. E no domingo, 25, o comércio funcionou das 13 às 19 horas, com exceção dos supermercados, que optaram por abrir no primeiro domingo do mês passado.

Durante a Maringá Liquida, as lojas participantes deram descontos especiais, que atraíram os consumidores

A Maringá Liquida teve realização do Sivamar e da Acim e apoio do Sicoob e Acomac/Simatec.

CAPA

O português nosso de cada dia

As dificuldades com a língua portuguesa podem trazer problemas para a vida profissional e até mesmo para sua empresa. Afinal, a comunicação eficiente é fundamental para o sucesso de uma loja e o uso incorreto da língua pode minar qualquer estratégia de divulgação e até mesmo afastar os clientes

Cada um pode fazer um pouco. Esta é a filosofia do projeto Sinal do Saber, idealizado pelo advogado Lutero Pereira, que espalhou faixas pela cidade com a grafia correta das palavras

O ditado é antigo, mas vale ser lembrado: a primeira impressão é a que fica. O modo como um estabelecimento comercial se comunica, ou seja, como divulga seus produtos ou serviços e como recebe seus clientes, diz muito sobre o perfil da empresa. O uso incorreto do português em faixas, cartazes, folhetos, notas fiscais, sites pode afastar o consumidor. E o que dizer dos erros cometidos ao falar com o cliente que chega à loja? São problemas que, certamente, podem depor contra a empresa, mas que podem ser minimizados com um pouco de empenho.

Para começo de conversa, é preciso admitir: a língua portuguesa não é fácil. É cheia de regras e, para complicar um pouco mais, já passou por várias reformas, uma delas recente, que padronizou a grafia de diversas palavras nos países que falam o português. Será, então, este o motivo pelo qual o brasileiro tem tanta dificuldade com a língua materna? Em termos, dizem os especialistas.

Muitos estudiosos de linguística defendem que o português está longe de ser "a língua mais difícil do planeta" como dizem os que procuram desculpas para o pouco conhecimento do vernáculo. Tem suas particularidades, mas isso não é característica exclusiva do português. Para ficar num exemplo de comparação, basta dizer que o idioma japonês tem três alfabetos.

Então, onde está o problema? Esses mesmos estudiosos apontam dois problemas, na verdade: a deficiência do ensino da língua e o baixo índice de leitura do brasileiro. Segundo a professora da Universidade Estadual de Maringá Cláudia Valéria Doná Hila, que é doutora em Letras, no Brasil acontece um direcionamento inadequado e equivocado no ensino da língua.

"O ensino é focado no decorar e no memorizar, num processo desvinculado da língua em uso. É preciso mostrar ao aluno que existe uma norma padrão que ele precisa aprender, mas sem deixar de considerar e fazer conexão com outras formas de uso da língua nas situações cotidianas, informais", explica, reforçando que só dessa maneira ele conseguirá assimilar as regras.

Professora Cláudia Hila: ensino da língua portuguesa é desvinculado da linguagem usada no cotidiano

Aplicabilidade

A professora – que responde pela organização didática do Concurso de Redação que o Sivamar promoveu entre alunos do ensino médio da rede pública - ressalta que esta geração é multimodal e pragmática. Por conta dessas características, as crianças e adolescentes precisam ver aplicabilidade no que aprendem na escola. "A diversidade linguística está aí e não tem como fugir. A escola ignora isso, insistindo em colocar a norma por meio de uma metodologia equivocada", explica.

Cláudia Hila cita o psicólogo e pensador bielo-russo Lev Vygostky para reforçar sua teoria. Segundo ele, a aprendizagem só é significativa se houver conexão com o que a pessoa já tem internalizado. Ou seja, se a escola usar a língua cotidiana como recurso para passar aos alunos as regras da chamada língua culta, o processo se tornará mais eficiente.

Para Nailor Marques Junior, falta estímulo à leitura também dentro de casa

Outro problema que vem da escola, na avaliação da professora, é a forma como a leitura é trabalhada. "Muitas vezes o aluno lê um livro apenas para fazer uma prova. Em outros casos a leitura é exigida como forma de fixar a gramática", coloca. Ela acrescenta que outro problema é a escolha inadequada da obra em relação à idade dos estudantes: "A leitura de alguns clássicos da literatura exige um trabalho do professor com o aluno, de contextualização e compreensão da linguagem. É preciso prepará-los para que eles tenham condições de ler", exemplifica.

Essas questões ajudam a explicar por que o índice de leitura é tão baixo entre os brasileiros. Segundo a pesquisa "Retratos da Leitura no Brasil", realizada anualmente pelo Instituto Pró-Livro, a média de leitura do brasileiro é de 4 livros por ano. E o pior: apenas 2,1 livros são lidos até o fim. Na Espanha, por exemplo, a média é de 10,3 livros por ano por habitante.

Todas essas deficiências causam o que Cláudia Hila chama de efeito avalanche: a língua vai se tornando uma dificuldade cada vez maior, que vai sendo levada adiante, para a vida adulta.

Treinamento

Para o professor, palestrante e escritor Nailor Marques Junior, a língua é mal ensinada nas escolas porque se aprende muita exceção com pouca utilidade. "A criança, assim como qualquer pessoa que deseja aprender, precisa antes se apaixonar pela língua e entendê-la como algo dinâmico e fundamental para a vida em sociedade. No entanto, parece-me que as escolas e o governo de um modo geral não têm esse interesse", avalia.

Nailor concorda que um dos caminhos para melhorar o conhecimento da língua é a leitura, mas faz uma análise diferente em relação à internet, considerada por muitos estudiosos da área como mais um fator que contribui para os baixos índices de leitura no Brasil. "Nunca se leu tanto como hoje, na era da internet. Ela é basicamente um instrumento de escrita. O que as escolas precisam é conectar as atividades e isso não vem sendo feito. O ensino hoje, na era digital, é o mesmo de 50 anos atrás", afirma, ressaltando que, no entanto, o processo de mudança é longo. "Se a grande reforma de conteúdo e método que a educação brasileira necessita fosse realizada em 2103, os primeiros resultados começariam a ser colhidos em 2033", compara.

Segundo o professor, não se pode creditar toda a culpa da falta de conhecimento da língua à escola. Para ele, falta incentivo à leitura também dentro de casa. "Muitos pais que dizem valorizar a educação nunca são vistos com um livro na mão", exemplifica.

Um dos caminhos apontados por Nailor Marques Junior que podem ajudar a reduzir as dificuldades com a língua para quem já passou da fase escolar

é o treinamento, é participar de cursos. E ele acrescenta que tem novidade boa nesta área, principalmente no que se refere a empresários e pessoas preocupadas com o crescimento profissional.

"Hoje, em nossos cursos, temos mais clientes empresariais do que educacionais. Isso é um bom sinal, os empresários entenderam que e-mails, cartas comerciais, folders, telefonemas são uma importante porta de entrada de suas empresas. Comunicação eficaz com os clientes passa necessariamente pelo que eles entenderam e não pelo quisemos lhes dizer. E é aí que mora o perigo", avalia.

"Formiguinha"

Se a tarefa é grande para mudar a educação brasileira, há aqueles que acreditam que dá para melhorar a situação fazendo um pouco. É o caso do advogado maringaense Lutero de Paiva Pereira, autor de vários livros e ex-professor universitário que resolveu fazer sua parte para ajudar. Ele criou o projeto "Sinal do Saber", que tem uma proposta simples e criativa. Em alguns semáforos da cidade são colocadas faixas com palavras do cotidiano que as pessoas costumam falar ou escrever incorretamente, mostrando a grafia correta.

Quando o sinal fecha, a faixa é exposta para os motoristas. Quando o sinal abre, é aberta para que os pedestres que aguardam leiam. "O sinaleiro é um lugar onde as pessoas ficam paradas e têm tempo para ler e refletir", explica o advogado, afirmando que a ideia era usar uma ferramenta prática, nova e que atraísse a atenção.

A proposta do projeto é incentivar entre as pessoas o hábito da leitura e o conhecimento da língua. "Quando falamos melhor, pensamos melhor. Maringá já tem tradição de ser uma cidade com qualidade de vida e pode se tornar referência também como um lugar com bom nível cultural", acredita. O próximo passo do projeto é colocar nas faixas palavras que as pessoas usam e nem sempre conhecem o significado e a origem. Para isso, Lutero de Paiva Pereira procura apoio de patrocinadores.

O projeto foi iniciado com patrocínio de alguns amigos e agora vem ganhando novas adesões. O Sivamar está entre os novos apoiadores e, com mais contribuições, o idealizador do projeto poderá aumentar o número de faixas espalhadas pela cidade, inclusive nos bairros. Lutero conta que a prefeitura autorizou expor as faixas informativas em volta dos parques da cidade, que costumam concentrar grande número de pessoas praticando atividades físicas.

Dificuldades profissionais

Nos cursos oferecidos pelo Senac os instrutores observam que a dificuldade com a língua portuguesa é realidade para muita gente. Como a maioria desses cursos inclui uma disciplina voltada à comunicação e à redação empresarial, os problemas com a língua ficam evidentes logo nas primeiras aulas. Segundo a instrutora Jackline Altoé dos Santos, mais da metade das turmas costuma ter algum tipo de dificuldade com o português, seja na ortografia, na concordância verbal ou na construção de frases. Sem contar a interpretação de textos.

"Boa parte dos alunos escreve da mesma maneira como fala, sem a percepção de que existem diferenças nos dois tipos de linguagem", explica a instrutora. Segundo ela, o trabalho inicial desenvolvido pelo Senac em sala de aula é apontar aos alunos os erros, os elementos que estão faltando nos textos. "Muitas vezes precisamos fazer um verdadeiro exercício de reaprendizado da língua," avalia, dizendo que o trabalho tem que ser pontual, mostrando ao aluno os erros e cobrando a correção e o uso da regra gramatical.

Jackline Altoé dos Santos, instrutora do Senac: exercício de reaprendizagem da língua

Outra forma adotada para ajudar a recuperar o tempo perdido com o aprendizado da língua é estimulando a leitura. "Costumo levar textos, especialmente jornalísticos e artigos de opinião, para que eles leiam. Também estimulamos a leitura de clássicos da literatura brasileira, contando as histórias de uma maneira mais próxima deles, o que acaba despertando o interesse pela leitura", afirma Jackline dos Santos. E, de acordo com ela, quanto mais jovens os alunos, maiores as dificuldades com o português.

Adriano Cipriano reforça que o bom português é essencial para os profissionais que estão na linha de frente da loja

O coordenador da área de cursos do Senac, Adriano Cipriano, ressalta que o uso incorreto da língua é um problema que pode refletir até mesmo na imagem de uma empresa. Ele lembra que o vendedor é o profissional que está na linha de frente da loja, é o cartão de visita da empresa. Então é fundamental que se comunique bem. Isso vale também para os colaboradores de outros setores das lojas, como administrativo-financeiro, crediário, caixa, e assim por diante. Daí o porquê dos cursos técnicos do Senac enfocarem também a comunicação e o uso correto da língua.

"Percebemos que a dificuldade é muito grande, inclusive entre alunos que têm nível universitário. Há dificuldade de se expressar verbalmente de forma correta e com a escrita, principalmente no que diz respeito à concordância verbal e ao uso dos vocábulos", explica. Cipriano corrobora a constatação da instrutora Jackline Altoé dos Santos de que quanto mais jovem o aluno, maiores os tropeços com o português. "Temos um programa de aprendizagem voltado a adolescentes do segundo grau e eles trazem graves deficiências da escola", afirma.

Cuidado ao falar

Confira os erros mais frequentes que as pessoas cometem na hora de falar e que podem ser evitados pela sua equipe. Se os erros são constantes, o melhor a fazer é chamar o funcionário em particular e, junto com ele, chegar a uma solução. Apontar o que está errado e explicar as consequências destes erros para a empresa e para o desempenho do próprio profissional é uma boa estratégia.

• **Houveram** problemas - Haver, no sentido de existir, é sempre impessoal . O correto é **houve** problemas.

• Se ele **dispor** de tempo. É erro grave conjugar de forma regular os verbos derivados de ter, vir e por. Neste caso, o certo é **dispuser**.

• Espero que ele **seje** feliz e Vieram **menas** pessoas. A conjugação **seje** não existe. E **menos** não concorda com o substantivo, pois é advérbio e não adjetivo.

• Ela ficou **meia** nervosa. O correto é **meio** nervosa. Os advérbios não têm concordância de gênero.

• **Segue anexo** duas cópias do contrato. Atenção para a concordância verbal e nominal: **seguem anexas**.

• Esse assunto é entre **eu e ela**. Depois de preposição, pronome oblíquo tônico: entre **mim** e ela.

• O chefe deu um trabalho para **mim** fazer. Antes de verbo usa-se o pronome pessoal e não o oblíquo: para **eu** fazer.

• **Fazem** dois meses que ele não aparece. O verbo fazer indicando tempo é impessoal: **Faz** dois meses.

• **Vou estar providenciando** o seu pagamento. O chamado "gerundismo" não chega a ser erro gramatical, mas é um vício insuportável. **Vou providenciar** é mais elegante.

• O problema vai ser resolvido **a nível de empresa**. A febre do "a nível de" parece ter passado, mas ainda há quem utilize essa expressão. Na frase em questão, **"na"** ou **"pela"** empresa são mais exatos e elegantes.

(fonte: Revista Veja – set/2007)

ACONTECE NO SIVAMAR

Delegado Sérgio Barroso no Sivamar

O novo delegado da Polícia Civil de Maringá, Sérgio Luiz Barroso, participou de reunião da diretoria do sindicato no mês passado para falar sobre a segurança pública. Ele frisou que os problemas de violência não são apenas da polícia, mas de toda a sociedade.

Lembrou que, por definição, a polícia civil realiza intervenção após o crime e que a militar faz a prevenção. Mas, que, na prática, essa situação mudou e as duas realizam os trabalhos de forma conjunta.

Barroso colocou que a estrutura disponível e o efetivo policial não são o ideal, mas que trabalhará da melhor forma possível com o que tiver em mãos. Lembrou que o governo tem realizado concursos para a polícia civil e adquiriu veículos, entre outras melhorias, mas que a situação está longe do ideal.

Segundo ele, uma de suas metas é estudar possibilidades de mudanças internas com o objetivo de otimizar os recursos humanos para reforçar o trabalho da polícia.

Liderança em debate

O Sivamar e o Senac-Maringá promoveram mais um treinamento voltado ao comércio, com o tema "Como liderar e desenvolver sua equipe".

Com duração de seis dias, o curso foi viabilizado graças a uma parceria entre o Sivamar e o Sistema Fecomércio-PR. Foram abordados temas como Desafios do Líder, Transformando Conhecimento em Ação, Quanto e Como Exigir Resultados, Gerenciamento de Desempenho, Como Obter União de Sua Equipe, Reuniões Eficazes, Postura Profissional, Técnicas de Estímulo à Criatividade, Desenvolvendo a Percepção, Visão Estratégica, Planejamento, Controle e Direção.

Incentivo ao turismo

O Sivamar assinou um convênio com a Retur (Rede de Turismo Rural), que trabalha para incentivar o turismo em Maringá e região. O presidente da entidade, Jacó Gimenes, colocou que quando o turismo se desenvolve, o setor que mais se beneficia é o comércio.

Ele lembrou que em Maringá não há cultura turística e que é preciso criar um ambiente para mudar essa situação. O presidente do Sivamar, Rubens Abrão, elogiou o trabalho realizado pela Retur, e frisou que, pela importância do turismo para o comércio, o sindicato apoia as iniciativas da entidade.

Também estiveram presentes à assinatura do convênio o presidente do Maringá Convention & Visitors Bureau, Jonas Demóstenes Ramos, e a coordenadora de Projetos de Turismo Regional da Prefeitura de Maringá, Wanda Pile.

Homenagem da Sicredi União

O presidente do Sivamar, Rubens Abrão, fez uma apresentação do sindicato para os membros do Conselho de Administração da Sicredi União, que mantém uma parceria com o sindicato, oferecendo vários benefícios aos associados.

Durante a reunião, o presidente da cooperativa de crédito, Wellington Ferreira, apresentou um vídeo institucional sobre o Sistema Sicredi e falou sobre as atividades da Sicredi União. No encerramento, Rubens Abrão recebeu, em nome do Sivamar, uma escultura assinada pelo artista plástico Zanzal Mattar.

Cosmet
CONSULTORIA EM MEDICINA DO TRABALHO LTDA
• PCMSO PROGRAMA DE CONTROLE MÉDICO DE SAÚDE OCUPACIONAL
• PPRA PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE RISCOS AMBIENTAIS
• LTCAT LAUDO TÉCNICO DE CONDIÇÕES AMBIENTAIS DE TRABALHO
• PPP PERFIL PROFISSIOGRAFICO PREVIDENCIÁRIO
• CIPA COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES
• EXAMES OCUPACIONAIS
• ADMISSIONAIS
• DEMISSIONAIS
• PERIÓDICOS
Rua Santos Dumont, 2166 - Sala 01 - Maringá - PR
COSMET@COSMET.COM.BR - WWW.COSMET.COM.BR
FONE (44) 3029-3055

Crescimento

Dinamismo

União

Benefícios

• Assessoria Jurídica • Câmara de Conciliação Trabalhista
• Campanhas Promocionais • Convênios na área de Saúde/Odontologia
• Cursos e Palestras • Escritórios Conveniados • Espaços para reuniões/eventos/treinamentos
• Exames Ocupacionais • Jornal • Plano de Microfinanças Sicredi • Salão de Eventos

MUITO MAIS QUE UM SINDICATO,
A FORÇA DO COMERCIANTE.

O **Sivamar** tem como missão representar, fortalecer e unir a classe empresarial do comércio.

SISTEMA FECOMÉRCIO PR SESC SENAC

SICREDI

SIVAMAR®
SINDICATO DOS LOJISTAS DO COMÉRCIO E DO COMÉRCIO VAREJISTA E ATACADISTA DE MARINGÁ E REGIÃO

44 3026 4444 SIVAMAR.COM.BR ASSOCIE-SE

EMPRESÁRIO DO ANO

Fernando Ferraz recebe prêmio

A cerimônia reuniu 700 pessoas e foi marcada pela emoção e gratidão do homenageado, um imigrante português que chegou a Maringá em 1957

Fernando Ferraz recebeu a estatueta do prêmio de Jair Ferrari, homenageado no ano passado

O imigrante português Fernando Ferraz recebeu o Prêmio Empresário do Ano 2013 no dia 23 de agosto, numa cerimônia que reuniu 700 pessoas, no Moinho Vermelho Buffet. A premiação é uma promoção conjunta da Acim, Sivamar, Fiep e Apras. Ferraz fundou, junto com o irmão Mário, a FA Maringá (antes Fábrica de Acolchoados Maringá), que mantém o mesmo CNPJ há 50 anos e gera 500 empregos diretos.

Além de familiares, amigos e funcionários, estiveram presentes lideranças políticas e empresariais, como o senador Sérgio Souza, o secretário de Estado Ricardo Barros, os deputados Edmar Arruda, Luiz Nishimori, Wilson Quinteiro, Dr. Batista, Enio Verri, além do prefeito Roberto Pupin, vereadores, secretários municipais, delegados, juízes e presidentes de entidades de classe.

O presidente da Acim, Marco Tadeu Barbosa, afirmou que o prêmio é um reconhecimento aos empresários que construíram ou constroem Maringá, uma cidade que tem como princípio o empreendedorismo. "Fernando Ferraz venceu o desafio da imigração. Venceu o ímpeto da juventude. Venceu o destino e no Brasil, pátria que adotou, e em Maringá, terra que amou, fez sua vida e construiu sua família e negócios".

Em nome do Sivamar, o presidente Rubens Abrão ressaltou o empreendedorismo de Fernando Ferraz, que no ano passado foi indicado pelo sindicato para receber, da Fecomércio-PR, o troféu Guerreiro do Comércio. "Além de homenagearmos um grande homem, estamos hoje mostrando, principalmente aos jovens, uma história de sucesso, temperada com honestidade, caráter e com todos os bons adjetivos que constam no nosso dicionário".

O presidente do Sivamar destacou o empreendedorismo e o caráter de Ferraz

Fernando Ferraz deixou mensagem aos jovens: "Sejam persistentes e não deixem que as adversidades os impeçam de realizar os sonhos"

Ao lado de familiares, Ferraz recebeu o certificado de Empresário do Ano dos representantes das quatro entidades promotoras. Depois recebeu a estatueta do prêmio das mãos do homenageado do ano anterior, Jair Ferrari.

Em seu discurso, Fernando Ferraz agradeceu à família, aos amigos, colaboradores, clientes, sócios e à comunidade maringaense que o acolheu. "Hoje digo com orgulho que sou brasileiro, não só de coração, mas de corpo e alma. Nunca fiz nada pensando em reconhecimento. Nestes dias que antecederam esta cerimônia relembrei nossa trajetória de vida, os momentos em que tive que ser persistente para atingir os objetivos que me propus alcançar. Por isso, quero encerrar este breve discurso com uma mensagem, principalmente aos jovens: sejam persistentes e não deixem que as adversidades da vida os impeçam de realizar os sonhos".

A cerimônia teve o patrocínio das seguintes empresas: Adega Brasil, Adina Importados, Alcopar, Central de Negócios Imobiliários, Cocamar, Consórcio Triângulo, Controlsul, Coopercard, Dinâmica Visual, Ecoalternativa, Engeblock, Fiep, Global Assessoria, Gráfica Regente, Grupo Falleiro, GVT,Ingalimp, Moda 1000, Moinho Vermelho Buffet, Momentive, Nelson Jacomél, Noma Motors, Noroeste Garantias, O Diário, Perfileve, Pneumar, Posto Cidade Alta, Rodosol Implementos Rodoviários, Sebrae, Sérgio Yamada Computação, Sicoob Metropolitano, Sindivest, Unicesumar, Unimed Maringá e Volvo Rivesa.